A educação em saúde nos currículos de formação de professores

RESUMO

Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel

tati.cris2010@gmail.com

orcid.org/0000-0001-5823-4473

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).
Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

Maria Cristina Pansera de Araújo

pansera@unijui.edu.br

orcid.org/0000-0002-2380-6934

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).
Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

Eva Terezinha de Oliveira Boff

evaboff@unijui.edu.br

orcid.org/0000-0002-1852-5062

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).
Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

As pesquisas produzidas nos meios científicos, nos últimos anos, a respeito da Educação para a Saúde têm mostrado a sua reconhecida importância na formação docente. No entanto, ainda é uma temática que precisa ser compreendida. Considerando a relevância do tema, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar as abordagens de Saúde contidas em trabalhos científicos que discutem a Educação para a Saúde nos currículos de formação de professores. A preocupação crescente com a formação profissional docente foi o ponto de partida para este estudo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, realizada nos periódicos, dissertações e teses contidas no Portal da Capes, no período de 2005 a 2015. A seleção dos textos foi realizada com o descritor Educação em Saúde nos currículos, que permitiu identificar 55 textos. A análise possibilitou identificar que as matrizes curriculares que discutem a temática da Saúde apresentam uma visão contraditória ao descrito nos documentos oficiais do ensino e de caráter fortemente biologistas, o que leva a formação de profissionais com concepções mais individualistas e sem fazer reflexão sobre a importância de coletivos de modo a estabelecer relações com o social e o cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias de currículo. Formação docente. Educação. Saúde.

INTRODUÇÃO

A busca por um ensino de qualidade e mais contributivo com o processo de aprendizagem torna-se foco de preocupação e estudo na sociedade atual. Desde os cursos de licenciatura até o cotidiano do docente os temas transversais do ensino como a saúde, por exemplo, são temáticas caracterizadas por constantes mudanças em seus princípios curriculares. Na área da educação, com foco na saúde, as discussões têm por finalidade inserir os educadores em uma formação mais crítica e reflexiva de sua prática.

O Ministério da Saúde (MS) define que a Educação em Saúde (ES) é um:

[...] processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...], conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006, p. 19- 20).

A prática da ES na atuação profissional dos professores é definida por Candeias (1997, p. 210) como:

(...) apenas uma fração das atividades técnicas voltadas para a saúde, prendendo-se especificamente à habilidade de organizar logicamente o componente educativo de programas que se desenvolvem em quatro diferentes ambientes: a escola, o local de trabalho, o ambiente clínico, em seus diferentes níveis de atuação, e a comunidade, compreendida aqui como contendo populações-alvo que não se encontram normalmente nas três outras dimensões.

Embora a definição do MS esteja em concordância com a ideia de interação coletiva entre diferentes segmentos da sociedade e ambiente educativo, existem lacunas apontadas por estudos científicos tanto no que diz respeito à abordagem da Saúde nas ementas curriculares de formação de professores, assim como na prática deste profissional no ambiente escolar. Sobre isso Carvalho e Jourdan (2014, p. 116) apontam que “a legislação sobre a educação nos diversos países, em particular em Portugal, França e Brasil, permite múltiplas interpretações o que reflete as diferentes visões de como a saúde deve ser implementada nas escolas”.

Tanto a formação inicial quanto a continuada de professores são pensadas frente a diferentes perspectivas críticas. A temática do currículo é uma destas perspectivas e pode ser considerada muito influenciadora no perfil profissional constituído a partir dos cursos de Licenciatura. Isso porque suas abordagens e princípios definem a oferta ou não de uma formação ampla, crítica, reflexiva e problematizadora da prática docente. Nesse sentido, Carvalho e Jourdan (2014, p. 102) apontam que os profissionais da educação necessitam:

(...) serem capazes de compreender não só o impacto dos determinantes de saúde, mas também da necessidade de mudarem para estilos de vida mais saudáveis e criarem melhores condições de vida, a fim de melhorarem a saúde pessoal e comunitária.

Então, pensar os princípios relativos à Saúde nos currículos de formação de educadores justifica-se e caracteriza-se como uma ação fundamental para almejar um ensino de qualidade. Ainda é peça-chave para melhor explorar as ações educativas em saúde, na licenciatura, de modo a propiciar aos sujeitos a

constituição de uma consciência social significativa para qualificar suas atitudes na sociedade. Concorde-se com Saboga (2014, p. 97) ao defender que “quando cada cidadão compreender como pode ir em busca das origens da sua saúde, constatar-se-á que a saúde é bem mais barata do que a profilaxia da doença, e custa menos sofrimento”.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é identificar e pensar as tendências curriculares que estão permeando a Educação em Saúde na formação dos profissionais do ensino, a partir das publicações científicas relacionadas. Busca-se construir uma base teórica crítica a respeito do tema e apontar caminhos a serem explorados na pretensão de uma abordagem mais efetiva e formadora da saúde e qualidade de vida.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na perspectiva do Estado da Arte, com base na análise de textos científicos publicados no Portal da Capes no período de 2005 a 2015. Optou-se pela escolha desse Portal para pesquisa, em vista de que possui várias bases de dados, (como Scielo, revistas, universidades, eventos, entre outros), o que gera uma filtragem ampla e adequada para o objetivo proposto.

Para a coleta dos trabalhos no Portal, utilizou-se primeiramente como descritores as palavras: Educação em Saúde nos currículos escolares, no título, no resumo ou nas palavras-chave. Com este descritor foram encontrados somente três textos, que não correspondiam ao que se procurava, por isso optou-se por ampliar a busca ao usar outros descritores: Educação em Saúde nos currículos; Educação em saúde, currículo e formação docente. Num primeiro momento, na seleção dos textos considerou-se aqueles que apresentavam, concomitantemente, os termos citados, o que resultou em cinquenta e cinco (55) textos, que foram posteriormente analisados.

A análise dos dados está apoiada na metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2014), que propõe uma análise de conteúdo e de discurso simultaneamente, a partir da unitarização, categorização e elaboração dos metatextos reflexivos decorrentes das categorias identificadas. Este tipo de análise é justificado pelo fato de que a ATD permite “descrever e interpretar alguns sentidos que a leitura do conjunto de textos pode suscitar” (MORAES; GALIAZZI, 2014, p. 14).

Com a utilização do conjunto de descritores citados acima foi possível selecionar os textos pertinentes a temática objetivada nesta pesquisa. Por fim encontrou-se seis (6) trabalhos que compuseram o corpus de análise. Para a análise e identificação dos trabalhos científicos, optou-se por nomear os seis textos em Texto 1 (T.1), Texto 2 (T.2), Texto 3 (T.3), Texto 4 (T.4), Texto 5 (T.5) e Texto 6 (T.6).

Com a busca no Portal da Capes, entre os textos coletados e selecionados para a análise nesta pesquisa, observou-se a presença de diferentes tipos de trabalhos científicos. Nosso estudo contou com um artigo científico (T.4), quatro dissertações (T.1, T.2, T.3 e T.6) e uma tese (T.5).

Os textos científicos estudados na pesquisa demonstraram diferenças no seu foco principal de análise, dividindo-se em três abordagens temáticas: currículo,

encontrado nos textos T.3, T.5 e T.6; promoção da saúde, nos textos T.2 e T.4 e formação de professores no texto T.1. Também identificou-se que os textos T. 3 e T.6 discutem a questão da saúde nos currículos dos cursos de licenciatura, enquanto que os textos T.1 e T.4 na educação profissional. Ainda o texto T.5 levanta a questão de uma possível licenciatura em enfermagem e o texto T.2 pensa os currículos em saúde escolares.

A seguir apresentou-se os pontos comuns dos textos de maneira a formar unidades de significado, que posteriormente foram confrontadas e identificadas segundo as categorias de análise emergidas.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

O debate teórico, que existe hoje, em torno da ES nas matrizes curriculares das licenciaturas configura uma visão mais abrangente e contextualizada de saúde. Espera-se que ela supere uma discussão meramente técnica para formar uma consciência mais humana e social da saúde.

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (FALKENBERG et al, 2014, p. 848).

Os cursos de formação de professores necessitam neste sentido adequar suas orientações curriculares a uma concepção inovadora e complexa de saúde, vinculando suas ações e atuações a atividades promotoras de uma ES. Isso leva a pensar as Teorias de currículo e ter um olhar crítico ao disposto nos documentos, que regem os cursos de formação, para ver se o descrito condiz com a concepção objetivada.

A partir da análise dos textos desta pesquisa pode-se fazer uma reflexão neste sentido. No Quadro 1, estão descritos os trabalhos selecionados para análise e foco de reflexão deste artigo, abordando algumas particularidades de cada um.

Uma primeira observação a respeito dos trabalhos é a questão temática de cada um, onde se observa três temas que se destacam: Promoção da Saúde, Currículo e Formação de professores, sendo que este último tema pertença somente a um dos textos. O currículo por sua vez, foi o assunto mais presente nas discussões dos textos, o que proporcionou uma boa análise e reflexão das ideias levantadas pelos mesmos.

Quadro 1: Síntese dos trabalhos científicos analisados

CÓDIGO	ANO	AUTOR	TÍTULO	TEMA
T. 1	2011	Carolina Santos Barroso de Pinho	Educação física e saúde: necessidades e desafios nos currículos de formação profissional	Formação de professores
T. 2	2011	Aída Bruna Quilici Camozzi	Alimentação saudável na escola: uma construção coletiva?	Promoção da saúde
T. 3	2009	Gisela Maria Brustolin	Aspectos da educação do corpo no currículo de pedagogia	Currículo
T. 4	2009	Fábio Brugnerotto e Regina Simões	Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde	Promoção da saúde
T. 5	1994	Maria Helena Salgado Bagnato	Licenciatura em enfermagem: para quê?	Currículo
T. 6	2011	Otávio Luis Pinheiro Aranha	Currículos de formação de professores de educação física no estado do Pará: conteúdos curriculares, concepções pedagógicas e modelos de profissionalidade	Currículo

Fonte: As autoras - Dados da pesquisa (2015).

Cabe destacar que praticamente todos os textos, a exceção de um, texto 2 (T.2), discutem a questão da ES nos currículos de formação de professores de diferentes áreas do conhecimento, enquanto o T. 2 foca na implicação da ES nos currículos escolares. Optou-se por manter este texto em virtude de também ter necessidade de discussões voltadas aos currículos escolares, além de ser uma forma de ver como o profissional atua profissionalmente com a visão de currículo em saúde que a sua formação lhe proporcionou.

O T.1 como já demonstrado pelo Quadro 1 inseriu-se mais na discussão da formação de professores, especialmente no que diz respeito a pensar a formação do campo da Educação Física. Tratou-se de uma pesquisa documental nas legislações, resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física (DCNEF) e nos currículos de Educação Física dos cursos de formação profissional da UNICAMP. Este trabalho contribuiu neste sentido para a discussão emergente da reconceptualização dos currículos, que é um movimento que busca novas perspectivas e dimensões para os mesmos. A autora entende que:

(...) para compreender melhor esses conflitos e para sustentar a busca de alternativas para problemática da formação do profissional dos educadores no Brasil é necessário identificar os fundamentos teóricos que dão suporte a esses projetos de formação profissional (PINHO, 2011, p. 7).

Porém a autora continua afirmando que “entretanto, a reconceptualização do currículo não pode se dar apenas com a alteração do currículo” (PINHO, 2011, p. 104). Então, é preciso também repensar os princípios que os norteiam a fim de identificar as demandas tradicionais e históricas que perpassam a formação de professores e a esfera educacional. Dessa forma a autora está de acordo com uma tendência crítico superadora de currículo, assim como todos os demais trabalhos pesquisados. No entanto, ao ver como se apresentam os fundamentos teóricos metodológicos acerca da relação educação física e saúde nos currículos de formação de professores no Brasil, percebeu-se que os currículos estudados na prática executam princípios diferentes dos descritos nos documentos oficiais.

Outro ponto de discussão levantado no T.1 é a questão de formação de professores sobre a influência do sistema capitalista, onde as matrizes curriculares cumprem uma função imposta pelo Estado do capital. A autora demonstra em suas considerações que:

Estas políticas são meio para consolidar no Ensino Superior um novo modelo curricular capaz de cumprir com os objetivos de diminuir os custos da força de trabalho, manter e ampliar os lucros a todo custo e aprofundar o processo de alienação dos sujeitos (PINHO, 2011, p. 102).

A questão da separação das modalidades licenciatura e graduação na formação de professores também foram analisadas na pesquisa, onde a “manutenção da divisão da formação, adaptando a formação às DCNEF, expressa uma concepção de formação fragmentada e voltada para o mercado de trabalho” (PINHO, 2011, p. 103). A autora observa ainda que isso ocorre pelo fato da sociedade sustentar uma divisão social do trabalho. Também Brugnerotto e Simões (2009, p. 166) abordou a questão econômica e política contida nos currículos ao falar que “o currículo como instrumento de “poder” representa os interesses de classes, pois de qualquer forma, segundo nossa lógica política, são as classes eleitas que direcionam o caminho a ser seguido”.

Porém, foi constatado também que nos documentos analisados existem propostas teóricas que pretendem integrar “a análise histórico-social dos determinantes da Educação a uma teoria pedagógica que oriente o trabalho dos professores pautando possibilidades de construção coletiva” (PINHO, 2011, 103). Na visão da autora isso possibilita oportunidades inovadoras de mudar a atual situação que se encontra a formação dos professores de Educação Física. Brustolin (2009, p. 39) do T.3 também destacou esta questão em suas análises ao afirmar que:

(...) nos currículos, os aspectos encontrados sobre a educação do corpo relacionam-se à sociedade e seus estudos, às transformações pelas quais ela passa e seus reflexos na educação, manifestada principalmente por meio da escola, o que interfere também na sua estrutura, organização e relações.

Outra dimensão observada por Pinho (2011) confirmou que os currículos de professores de Educação Física desde o princípio se focaram numa dimensão mais biológica, conforme o modelo de Enfoque Biomédico descrito por Marco (2006, p. 64) quando discute que “este modelo, refletindo o referencial técnico-instrumental das biociências, exclui o contexto psicossocial dos significados, dos quais uma compreensão plena e adequada dos pacientes e suas doenças depende”.

Assim Pinho (2011) demonstrou que os currículos estão com propostas num sentido contrário ao modelo desejado na abordagem da ES nos currículos, que seria o de dar um enfoque mais direcionado ao social, pois assim, se proporcionaria “uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” (MARCO, 2006, p.64). Também Camozzi (2011, p. 38) no T.2 reflete a mesma preocupação ao apontar que nos currículos observados se “evidenciou uma visão biologicista da alimentação saudável e uma compreensão assistencialista do papel da alimentação escolar”.

O T.2 traz uma análise da compreensão a respeito da alimentação saudável a fim de identificar como estas são desenvolvidas nas políticas de currículo, por meio da ocorrência de grupos focais em escolas municipais de Goiânia. Uma das análises abordadas pela autora é que “as atividades promotoras da alimentação saudável estão restritas à abordagem do conteúdo em sala de aula pelos professores e em atividades dispersas” (CAMOZZI, 2011, p. 38).

Com isso, demonstra que esta temática da alimentação saudável não está sendo inserida adequadamente nas orientações curriculares escolares. Em vista disso pensa-se ser uma saída à adoção de alternativas que vislumbrem uma mudança neste sentido. A autora propõe “uma formação dos professores (...) que contemple metodologias ativas e a participação destes atores no processo, adequação das preparações oferecidas aos hábitos alimentares e à realidade sociocultural da clientela” (CAMOZZI, 2011, p. 69).

Camozzi (2011) segue dizendo que os cursos de formação não estão dando conta de preparar os professores para atuarem na abordagem da saúde no seu fazer docente e que esta também é uma das razões pela qual os currículos escolares não contemplarem toda a dimensão necessária para promover uma boa qualidade de vida. Com isso, pode-se traçar um comparativo entre o que aponta esta pesquisa e os demais trabalhos a respeito dos currículos e suas interferências nas formações, seja de professores ou de ensino básico. Ou seja, é preciso repensar abordagens curriculares desde a formação dos professores para que os currículos escolares também não reproduzam a mesma linha de abordagem restrita e limitadora da saúde.

A autora conclui observando que é fundamental também repensar as estratégias de ensino e de promover uma ação coletiva de reelaboração de currículos, sendo “necessária à integração e participação ativa dos profissionais docentes e não docentes, pais e parcerias, na construção coletiva de um projeto pedagógico” (CAMOZZI, 2011, p. 79) trazendo a questão da saúde como tema transversal a permear as diferentes áreas do conhecimento. Brustolin, no T.3, também reflete sobre isso ao demonstrar que as transformações necessárias “ainda resultam em novas pedagogias para pensar e agir sobre a educação” (BRUSTOLIN, 2009, p. 39).

O T.3 focou o estudo em verificar os aspectos da educação do corpo que são encontrados nos currículos dos cursos de pedagogia e que podem influenciar os educadores. Para isso fez-se uma análise dos currículos deste curso superior em universidades da cidade de Campinas. Para a autora, a formação do professor não se restringe somente ao currículo posto pelos cursos de formação, mas também pelos espaços educativos e relações estabelecidas com as pessoas.

Neste sentido Brustolin (2009) levanta a questão da prática profissional por meio dos estágios, tendo em vista que para ela a prática social acontece por este

viés. Diferentemente do que ocorre na maioria dos trabalhos que foram analisados, a autora concluiu com sua coleta e análise de dados que nestes “é possível perceber um currículo que procura superar a perspectiva conservadora” (BRUSTOLIN, 2009, p. 26), uma vez que a teoria é oferecida e necessária na mesma medida que a prática profissional.

A autora destaca como ponto positivo que nos currículos estudados por ela existem “disciplinas sobre estudos teóricos que propõem reflexões relacionadas à cultura, história, escola, educação, indivíduo e as teorias sobre seu desenvolvimento” (BRUSTOLIN, 2009, p. 81) e, conforme Moreira (2001, p. 3) “considerar o caráter multicultural da sociedade no âmbito do currículo e da formação docente implica respeitar, valorizar, incorporar e desafiar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares”. Para Brustolin (2009, p. 81) essas iniciativas “permitem compreender, dialogar e contribuir com a educação do corpo também dizem respeito às relações que ocorrem na sociedade, no indivíduo, em seu desenvolvimento e às práticas direcionadas a ele”.

Brugnerotto e Simões (2009), no T.4, tem como objetivo central analisar especificamente o conceito de saúde presente nos currículos de formação em Educação Física nas principais universidades do Estado do Paraná. Entre os resultados destaca-se a presença do enfoque biomédico nos cursos de formação de professores pesquisados, assim como já observado também por Pinho (2011). No entanto atenta-se aqui para um diferencial, sendo que desta vez o autor percebeu que alguns cursos optaram pelo enfoque de saúde humanista para a licenciatura e o biológico para o bacharelado, já outros pela sua inserção apenas nos cursos de bacharelado.

Com isso, percebe-se também aqui novamente a questão da separação da formação entre Licenciatura e Bacharelado conforme já destacado por Pinho (2011). Além disso, percebe-se que a ideia de uma formação mais voltada a abordagem de questões como higienização e técnica da saúde pelo menos em alguns dos currículos observados no trabalho de pesquisa apresenta-se mais direcionado ao profissional do bacharelado e não relacionado ao perfil do cursante da licenciatura, ou seja, os futuros professores o que corroboramos que seja um ponto interessante. Para o autor esta confusão “mostra que não houve consenso sobre a questão de como o professor vai agir na escola” (BRUGNEROTTO, 2009, p. 157).

Uma questão bastante interessante abordada no T.4 é o fato de que, por vezes, os currículos observados sugeriam questões que na teoria diferiam do executado pelas matrizes. Brugnerotto e Simões (2009, p. 157) coloca que pelas observações é possível entender que “as ações de saúde não fazem parte do currículo escolar, apesar de estarem contidas nos documentos oficiais”.

Diferente do encontrado por Camozzi (2011) no T.2, Brugnerotto e Simões (2009), em sua pesquisa, concluiu que as matrizes curriculares analisadas não estão voltadas para considerar o professor socialmente, uma vez que:

Se o direcionamento apontasse para mudanças qualitativas na formação em Educação Física, elas deveriam permear tendências que emergem no intuito da melhora social de modo geral, isto é, considerando o ser humano em suas mais variadas manifestações, e por que não dizer, na sua complexidade (BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009, p. 162).

Dessa forma, o autor destaca que é fundamental a “necessidade de amadurecimento das propostas encontradas nos currículos” (BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009, p. 167) no sentido de efetivar um ensino de maior qualidade e que considere o estudante numa dimensão mais ampla e crítica para o fortalecimento das ações promotoras de uma vida mais saudável. Esta educação em saúde conforme Kristine Sorensen (2012) precisa promover o autocuidado, a prevenção da doença e a promoção da saúde. Para a autora é preciso que o professor tenha uma formação crítica para compreender que a saúde não é somente a ausência da doença e para que possa refletir estas perspectivas também nos currículos escolares.

A autora Bagnato (1994) no T.5 por sua vez procurou analisar o porquê da criação da Licenciatura em Enfermagem (L.E.) no Brasil, através de conversas e alguns questionários aplicados com professores universitários. Em suas análises a autora também discutiu a questão do bacharelado e da licenciatura como alguns autores anteriores. O estudo demonstrou que a maioria dos alunos procuram a licenciatura em enfermagem por se tratar de uma oportunidade a mais no mercado de trabalho.

Bagnato (1994) fez uma retomada histórica da enfermagem para situar suas discussões e por meio disso percebeu que em relação a essa formação também já houve a interferência da economia nas orientações curriculares, assim como já destacado anteriormente. Também por meio desta revisão histórica, a autora concluiu ainda que houveram mudanças nas estruturas destes currículos de formação na enfermagem, e que isso “refletia uma concepção de assistência à saúde curativa e individual (...) sendo possível observar como o modelo curricular de Enfermagem dependia do saber médico/biológico” (BAGNATO, 1994, p. 176).

No T.6 o autor Aranha (2011), objetivou discutir as propostas curriculares adotadas pelos cursos de formação de professores de Educação Física do Estado do Pará, de 2000 a 2010, realizando uma análise de conteúdos dos seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP). O autor verifica também as questões da forte presença do caráter biomédico destinado aos cursos de formação de professores de educação física. Porém, já Marco (2006) coloca em destaque que existe na educação um propósito de melhor trabalhar a saúde nos currículos, quando, para ele “as influências no plano curricular e nas práticas em saúde permanecem ativas, refletindo-se em uma série de mudanças e movimentos que tentam incorporar estes aspectos” (MARCO, 2006, p. 61).

Aranha (2011) também identifica que os modelos reproduzem ideais capitalistas e econômicos. Ele conclui isso a partir do fato de nos currículos se apresentarem terminologias progressistas que se apresentam em forma de contradições no real observado conforme o trecho destacado a seguir “certas terminologias reconhecidas como progressistas estão sendo utilizadas nos PPP e currículos, com o objetivo de falsear os reais interesses” (ARANHA, 2011, p. 236).

No que diz respeito à abordagem social da saúde nos currículos de formação de professores, Aranha (2011, p. 234) destaca que:

[...] questões como Educação inclusiva, ambiental, em saúde e racial não são enfatizadas, o que constituem uma seleção cultural intencional que revelam opções por uma determinada visão social de mundo, de educação, de Educação Física e de professor, como também opções por um projeto curricular de uma determinada raça, gênero e orientação sexual.

Neste sentido a análise deste autor difere da encontrada por Camozzi (2011), por exemplo. Este é um ponto negativo no qual se percebeu o quanto os currículos estão em defasagem com o proposto por estudiosos comprometidos com a qualidade da educação em saúde e disposto nas legislações orientadoras do fazer pedagógico.

As análises permitiram definir previamente algumas unidades de significado que foram discutidas ao longo dos resultados parciais apresentados. Os assuntos mais abordados nos textos perpassaram por questões como: 1) influências do capitalismo sobre os currículos; 2) forte presença do enfoque biomédico na constituição das matrizes curriculares; 3) preocupação com a perspectiva social do indivíduo nos currículos; 4) contradição entre o que está descrito nos currículos; e 5) necessidade de reformulações na estrutura e princípios norteadores dos referenciais curriculares. Isso leva a identificar coletivos e estilos de pensamento Fleck (1986) entre os autores observados no estudo sobre a abordagem da educação em saúde nos currículos. Pfuetzenreiter (2002) traz algumas ideias sobre a epistemologia de Fleck (1986, p. 150), onde para ela:

o autor sugere uma epistemologia comparada, com um princípio de pensamento que permite estabelecer relações entre as idéias atuais e as idéias do passado, traçando linhas de conexão sócio-cognoscitivas entre ambas para compreender o estágio presente do conhecimento.

Assim estes autores dos trabalhos utilizados e analisados na pesquisa formaram 6 coletivos de pensamento em relação a abordagem da saúde nos currículos: forte dimensão biológica da saúde nos currículos, necessidade de reelaboração dos currículos em saúde, repensar formação de professores em saúde, distanciamento entre o previsto nos documentos oficiais e o encontrado nos currículos e diferenciação entre a abordagem saúde nas licenciaturas do bacharelado. A construção destas categorias temáticas acerca da educação em saúde, apresentada neste estudo, se fez a partir do anseio de fortalecer as pesquisas desta temática na perspectiva de constituir alternativas para mudanças no campo da saúde e sua abordagem nos currículos de formação de professores.

No âmbito educacional para que a constituição dos planos de ensino curricular em relação à temática da saúde proporcione uma reflexão a respeito da saúde e mudanças de postura e atitudes cotidianas “é preciso significar as informações e conhecimentos para que depois seja possível reconstruir atitudes e pensamentos” (GRETER; UHMANN, 2013, p. 3).

CONSIDERAÇÕES

As compreensões e reflexões advindas da pesquisa desenvolvida no presente estudo tornou-se um corpo teórico muito significativo. O fato de encontrar poucos trabalhos que contemplassem todas as questões questionadas só revela o quanto o trabalho é inovador e justificável de mais discussões.

A partir destas primeiras compreensões percebeu-se como as bases curriculares refletem a formação dos profissionais da saúde e também dos profissionais do ensino. É visível como os princípios curriculares repercutem na constituição do perfil profissional bem como nas ações pedagógicas dos professores em salas de aula. Frente a isso é importante que os currículos de

formação de educadores apontem para as mesmas perspectivas previstas nos documentos oficiais e norteadores do ensino a fim de melhor definir o trabalho docente para com os educandos e sociedade como um todo.

Percebeu-se também que os autores pesquisadores da área estão com uma visão bem formada quanto à presença da educação em saúde nos currículos de formação de professores, uma vez que com suas colocações defendem uma abordagem de acordo com os ideais defendidos pela abordagem crítica e autônoma de uma vida mais saudável. Os autores ainda acreditam no constante estudo sobre as teorias curriculares e a reelaboração das propostas curriculares sempre que estas estiveram em desacordo com a ideologia de currículo defendida pelo grupo de formadores e também quando o proposto nestas matrizes não estiver dialogando com os princípios descritos e objetivados nos documentos oficiais do ensino.

O fato de identificarem e questionarem o porquê de um currículo biólogo e técnico para desenvolver a saúde tanto na escola quanto nos cursos de formação, demonstra a preocupação com a promoção da saúde e o cuidado de si mesmo como princípios fundamentais para fazer uma educação em saúde nas matrizes curriculares. Esta observação dos autores estende-se também aos cursos superiores e técnicos de formação dos profissionais da saúde, visto que acreditam em uma dimensão mais ampla de saúde.

A questão econômica e social visivelmente presente nos currículos e discutida pelos autores dos trabalhos analisados, revelam o quanto estas matrizes estão suscetíveis a interferências externas. Na dimensão da saúde é preciso que os elaboradores dos currículos acadêmicos e escolares mantenham o máximo de neutralidade a estes assuntos, buscando englobar o essencial e necessário sem restrições.

Também percebemos que a educação para a saúde constitui o ensino de Ciências Naturais, enquanto uma área ampla, complexa e significativa das vivências advindas do processo de ensino e aprendizagem, mas não pode ser exclusivamente dela, já que em vários documentos oficiais sinaliza à necessidade de diálogos entre as diversas áreas do conhecimento para a consecução da educação em saúde.

Portanto, as observações e análises advindas da pesquisa demonstram o contexto da saúde nos currículos ao longo do tempo e permitem identificar coletivos de ideias e princípios que caracterizam grupos de estudiosos do tema. Com isso sinaliza-se à necessidade de mais trabalhos de pesquisa sobre a saúde e seu perfil constitutivo nas matrizes curriculares a fim de melhor contextualizar e dinamizar as discussões e ações educativas e profissionais.

Health education in teaching training curriculums

ABSTRACT

The researches performed in scientific community, in the last years, regarding health education has shown its importance in teaching formation. However, it still is a topic that needs to be understood. Considering the relevance of it, the aim of this research is to identify and analyze health approaches in scientific works which discuss health education, in teacher training curriculum. The growing concern with professional teaching formation was the starting point to this study. It is about a qualitative, descriptive and interpretative research, performed in journals, essays and dissertations enclosed in the Capes' Portal, between 2005 and 2015. The text selection was made with the keywords 'health education' in curriculums, which allowed us to identify 55 texts. With the analysis was possible to identify that the curriculums which discuss this health topic show an adversarial view to the outlined in the official teaching documents and also, a character strongly biologist, that leads to professional formation with individual conception and with no reflection about the importance of collectivity, establishing relationship with social and cultural.

KEYWORDS: Curriculum Theories. Teaching formation. Education. Health.

La educación en la salud de los planes de estudios para la formación de profesores

RESUMEN

Las investigaciones producidas en los círculos científicos, en los últimos años, el respeto a la Educación para la Salud han demostrado su reconocida importancia en la formación docente. Sin embargo, aún es un tema que necesita ser entendido. Considerando la importancia de la cuestión, el objetivo de este trabajo es identificar y analizar los enfoques de la Salud contenidas en los estudios científicos que analizan la Educación para la Salud en los planes de estudios para la formación de profesores. La creciente preocupación por la formación profesional docente es el punto de partida para este estudio. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, interpretativo, que se celebró en las revistas, disertaciones y tesis contenidas en el Portal de la CAPES, en el período de 2005 a 2015. La selección de los textos fue realizada con el descriptor de Educación en Salud en los planes de estudios, que permitió identificar 55 textos. El análisis permitió determinar que las matrices curriculares los cuales discuten el tema de salud muestran una vista contradictorio que se describe en los documentos oficiales de la enseñanza y de carácter fuertemente biológico, lo que lleva a la formación de profesionales con un concepto más individualista y sin hacer reflexión sobre la importancia de colectivos con el fin de establecer relaciones con la social y la cultural.

PALABRAS CLAVES: Teoría del estudio. Formación docente. Educación. Salud

REFERÊNCIAS

- ARANHA, O. L. P. **Currículos de formação de professores de educação física no Estado do Pará**: conteúdos curriculares, concepções pedagógicas e modelos de profissionalidade. Dissertação de Mestrado. Belém: UFPA, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 de nov. 2015.
- BAGNATO, M. H. S. **Licenciatura em enfermagem**: para quê? Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1994. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 de nov. 2015.
- BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 19 [1]: 149-172, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 de nov. 2015.
- BRUSTOLIN, G. M. **Aspectos da educação do corpo no currículo de pedagogia**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 de nov. 2015.
- CAMOZZI, A. B. Q. **Alimentação saudável na escola**: uma construção coletiva? Dissertação de Mestrado. Goiânia: UFG, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 de nov. 2015.
- CANDEIAS, N., M., F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, 31 (2): 209-13, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n2/2249.pdf>. Acesso em: 28 de nov. 2015.
- CARVALHO, G.S.; JOURDAN, D. Literacia em Saúde: A Importância dos Contextos Sociais. In: C.A.O.M. Júnior, A.L. Júnior & M.J. Corazza (Org.). **Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares**. Curitiba: Editora CRV, 2014.
- FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. de P. L.; MORAES, E. P. de; SOUZA, E. M. de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 19 (3): 847-852, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>. Acesso em: 28 de nov. 2015.

MARCO, M. A. Do modelo Biomédico ao Modelo Biopsicossocial: um projeto de educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 30, nº 1, jan/abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a10.pdf>. Acesso em: 07 de abr. 2015.

MORAES R.; GALIAZZI M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí; 2014.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, cultura e formação de professores. **Revista Educar**. Curitiba, nº 17, p. 39-52. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2066/1718>. Acesso em: 28 de nov. 2015.

PINHO, C. S. B. **Educação física e saúde: necessidades e desafios nos currículos de formação profissional**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 de nov. 2015.

SABOGA-NUNES, L. Literacia para a saúde e a conscientização da cidadania positiva. III Série-Suplemento, 2014. **Revista de Enfermagem Referência**, III Série-Suplemento, Coimbra, 2014.

Recebido: 10 abr. 2016.

Aprovado: 14 jun. 2016.

DOI: 10.3895/rtr.v1n1.3886

Como citar: SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P.; BOFF, E. T. O. A educação em saúde nos currículos de formação de professores. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 126-140, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel

Rua: São Francisco, 21, Esperança do Sul, Rio Grande do Sul - CEP: 98635-000

Direito autoral: Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.